

## Editorial

O volume que o leitor tem em mãos, intitulado “Gramática, Verdade e Inferência”, esteve aberto a contribuições e reúne resultados de vários anos de trabalho conjunto de pesquisadores ligados ao Grupo de Pesquisa Semântica e Filosofia da Lógica, do CNPq, criado em 2006. Esse grupo tem se reunido regularmente na cidade de Goiânia para uma série de colóquios e recebeu, em 2007, um auxílio na forma de um programa “Casadinho” (62.0140/2006-2). Mais do que apenas uma reunião fortuita de pesquisadores, desde o início havia uma abordagem comum compartilhada pelos membros do grupo. No texto de registro no CNPq, já lemos:

a idéia de uma mediação entre duas abordagens tradicionais da filosofia analítica. De um lado, uma abordagem mais formal, de caráter lógico, abstrato, que interessa a muitos membros do grupo. De outro, uma preocupação com o intercâmbio lingüístico concretamente dado, da linguagem como instância básica intersubjetiva. É o interesse na confluência dessas duas tradições que tem caracterizado o diálogo entre os pesquisadores listados.

O presente volume da Revista **dois pontos** reúne artigos sobre temas atuais da filosofia contemporânea e da Filosofia da Lógica. Abílio Rodrigues oferece um panorama atual da teoria dos fazedores de verdade. Araceli Velloso lança mão de Frege para iluminar a controversa tese quiniana da *indeterminação da tradução*. Já Paulo Faria apresenta uma ousada reinterpretação da discussão contemporânea em torno do externalismo.

Em Filosofia da Lógica, Abel Casanave discute as recentes propostas de se alargar a noção de *prova* para além da concepção lingüística tradicional, e Paulo Velooso, Luiz Carlos Pereira & Edward Haeusler avaliam até que ponto é



correta a antiga concepção da lógica como sendo isenta de pressuposições existenciais.

Sobre a filosofia de Wittgenstein, Alexandre Machado confronta o filósofo austriaco com a discussão contemporânea sobre o realismo e anti-realismo e João Vergílio apresenta a crítica desse autor à concepção composicional da linguagem baseada na teoria dos tipos e as consequências dessa para a idéia de *necessidade*. Na filosofia da matemática de Wittgenstein, André Porto oferece uma reconstrução do que poderia ser a proposta wittgensteineana para provas indutivas e Mauro Engelmann traça um amplo panorama do desenvolvimento de pensamento de Wittgenstein sobre a matemática.

Araceli Velloso

André Porto